

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Aline Petean Camelo¹
Morgana Amélia Lins²
José Augustinho Mendes Santos³
Camila da Paz Santos⁴
Raissa Fernanda Evangelista Pires Santos⁵
Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO

Objetivo: Identificar o que a literatura científica traz a respeito da atuação do enfermeiro na sexualidade na terceira idade e apontar as concepções dos idosos a respeito da sexualidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por acesso online nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados Brasileiras de Enfermagem (BDENF), totalizando 11 artigos. **Resultados:** As evidências mostraram que é necessário que enfermeiro se conscientize que a vida sexual do idoso precisa ser vista como realidade para que orientação sobre medidas preventivas das DSTs possam ser passadas. **Conclusão:** o enfermeiro precisa estimular o idoso a conversar sobre sua vida sexual, ajudando na qualidade de vida do mesmo, buscando oferecer o melhor de seus conhecimentos para promover uma assistência de enfermagem hábil, proporcionando ao idoso expectativa e novas perspectivas.

Palavras-chave: Sexualidade; Idoso; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify what the scientific literature shows about the role of the nurse in sexuality in the third age and to point out the conceptions of the elderly about sexuality. **Methodology:** This is a literature review, carried out by online access in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Brazilian Nursing Database (BDENF), totaling 11 articles. **Results:** Evidence showed that it is necessary for nurses to be aware that the sexual life of the elderly needs to be seen as a reality so that guidance on preventive measures of STDs can be passed. **Conclusion:** the nurse needs to stimulate the elderly to talk about their sexual life, helping their quality of life, seeking to offer the best of

¹ Enfermeira, graduada pela Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió-AL;

² Enfermeira, graduada pela Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió-AL;

³ Enfermeiro, Residente do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul-RS. E-mail: augustinhomendes1@gmail.com.

⁴ Enfermeira e Mestra pela Universidade Federal de Alagoas. Docente da Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió-AL. E-mail: camilapazsantos@gmail.com

⁵ Enfermeira e Mestra pela Universidade Federal de Alagoas. Docente da Faculdade Estácio de Alagoas, Maceió-AL. E-mail: RAISSA_LP7@hotmail.com

⁶ Enfermeiro, Mestrando em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso da Costa da Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ. E-mail: wandersonalves@hotmail.com

their knowledge to promote a skilled nursing care, providing the elderly with expectations and new perspectives

Keywords: Sexuality; Elderly; Nursing.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), define o idoso como uma pessoa com idade igual a 65 anos ou mais nos países desenvolvidos, já nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, a terceira idade é definida como a pessoa que tenha mais de 60 anos. O processo de envelhecimento é definido como contínuo e progressivo, que começa no nascimento e vai por todas as etapas da vida (BRASIL, 2010).

Segundo Silveira et al. (2012), o envelhecimento é um processo natural que submete o organismo a diferentes mudanças físicas e funcionais. Essas alterações são progressivas e causam efetivas reduções na capacidade funcional do organismo. Embora existam mudanças caracteristicamente relacionadas ao envelhecimento, nem todos os órgãos sofrem seus efeitos da mesma forma; elas acontecem em velocidade diversa e com extensões irregulares.

Para a gerontologia, o envelhecimento pode ser definido como uma sequência da vida, tendo suas particularidades e características. Felizmente, atualmente vem se edificando uma visão mais positiva e bem-sucedida para o idoso. Contudo, quando a questão é a sexualidade nesse momento da vida, o tema é cercado de tabus diante da sociedade e até mesmo entre idosos que vivem com mitos e preconceitos. Essa visão desvirtuada é fruto de uma educação muito rigorosa, cheia de julgamentos e preconceitos repressores. Todos esses fatores e mais a ausência de informação levam a pessoa idosa ter uma conduta pessimista sobre o sexo (ALMEIDA; LOURENÇO, 2007).

De acordo com Coelho et al. (2010), a sexualidade quando relacionada ao envelhecimento remete lendas e estereótipos, pois a pessoa idosa é vista pela sociedade como pessoas que não tem interesses sexuais, e conseqüentemente representando um tabu. Mesmo com a revolução na concepção e na prática da sexualidade ainda podemos registrar preconceito em relação ao atendimento dessas necessidades pelos profissionais de saúde.

Os fatores que influenciam negativamente a sexualidade do idoso é o desconhecimento em relação à sexualidade na velhice, pois o próprio envelhecimento fisiológico causa alterações comuns, que afetam todos os indivíduos que chegam à terceira idade. Para muitos, a terceira idade é vista como um período de assexualidade (FRUGOLI; JÚNIOR, 2011).

As mulheres são as que mais toleram os preconceitos, pois são avaliadas pelo seu aspecto externo e pela capacidade reprodutiva. O corpo da mulher na terceira idade, além de não ser mais fértil, é visto pela sociedade como feio e assexuado, e isso traz prejuízo para a mesma, pois ela se fecha e não expõe suas vontades pela sexualidade (CAVALHEIRO, 2008).

Na sociedade o que prevalece é a beleza; o envelhecimento é visto como uma ameaça para as mulheres, pois estão profundamente associadas à perda de libido e, conseqüentemente, elas se sentem assexuadas. O envelhecimento reflete negativamente sobre a sexualidade da mulher, mas a sexualidade é uma necessidade do ser humano, que acontece em qualquer faixa etária, embora ainda sejam escassos os estudos relacionados a esta temática (CAVALHEIRO, 2008).

O enfermeiro estando inserido neste panorama de saúde é importante que o mesmo conheça as modalidades dos idosos para contribuir, ajudar e orientá-los, respeitando as singularidades e limitações de cada um, contemplando ações de cuidados direcionadas à promoção de saúde e bem estar, e não apenas aos procedimentos técnicos de suas patologias, é o compromisso com o cuidado existencial que envolve também o autocuidado, a autoestima, a autovalorização, a cidadania do outro e da própria pessoa que cuida (SILVA *et al.*, 2009).

O profissional da saúde, em especial o enfermeiro necessita está preparado para abordar as questões referentes à sexualidade na terceira idade. Mesmo que o idoso esteja só ou tenha um parceiro, ele ainda tem seus desejos e necessidades sexuais. Incumbe ao profissional propiciar um espaço aberto onde ele possa se sentir confiante e se expressar. A idade por si, não é razão para as pessoas modificarem as práticas sexuais que desfrutaram durante toda a vida, porém durante o processo de envelhecimento algumas alterações físicas são comuns tanto para os homens como para as mulheres (TEIXEIRA *et al.*, 2012).

O presente estudo é de fundamental importância, acredita-se que através de esclarecimento em relação à sexualidade, o mesmo poder-se-á contribuir para diminuição das crenças e tabus sobre um assunto tão cheio de preconceitos, faz-se

necessário que o enfermeiro venha a se capacitar para o acolhimento ao idoso contribuindo com o esclarecimento e transformações no modo de pensar. Deste modo, o presente estudo tem como objetivos identificar o que a literatura científica traz a respeito da atuação do enfermeiro na assistência ao idoso quanto a sua sexualidade, bem como apontar as concepções dos idosos a respeito da sexualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, que tem em vista esclarecer um apontado questionamento. Segundo Poletti e Caliri (1995), a revisão de literatura é descrita como a procura de informações sobre uma temática ou tópico que sintetize a situação dos conhecimentos sobre um problema de pesquisa, cuja finalidade é fornecer uma síntese dos resultados de pesquisa, para auxiliar o profissional a tomar decisões.

A pesquisa foi realizada por acesso online, no período de abril a outubro de 2014, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados Brasileiras de Enfermagem (BDENF), indexadas na Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Manuais do Ministério da Saúde. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e suas combinações, utilizando o operador booleano AND, são eles: sexualidade, idoso e enfermagem.

Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos que respondam a questão de pesquisa, artigos que estejam disponíveis na íntegra online, artigos publicados em português e inglês e artigos publicados nas bases de dados já mencionadas no período de 2009 a 2013. Foram excluídos capítulos de livros, teses, dissertações, editoriais, relatos de casos informais, artigos que não disponibilizaram o texto completo online e gratuito, que estivesse fora do espaço temporal preconizado e duplicados nas bases de dados pesquisadas.

Após a apreciação do material escolhido e síntese dos mesmos foram realizada leitura exploratória e reconhecimento dos artigos, seguida por uma leitura minuciosa e após, escolha do material conforme os propósitos do estudo.

RESULTADOS

Foram encontrados no MEDLINE 31 artigos, porém se fez uso de 5 artigos, no LILACS 10 artigos, mas se fez uso de 4 artigos com enfoque na temática abordada, 3 artigos científicos da SCIELO e foi utilizado apenas 1 para amostra. Já no BDEFN foram pesquisados 5 artigos e apenas 1 foi usado na amostra, totalizando 11 artigos, sendo 5 artigos em inglês.

DISCUSSÃO

Dentre os artigos analisados, endente-se que a sexualidade quando relacionada ao envelhecimento manifesta mitos e preconceitos, derivando na percepção de que os idosos são pessoas assexuadas. A sexualidade do idoso precisa ser compreendida partindo do início de que ela se compõe da totalidade deste sujeito, necessitando o idoso ser analisado como um todo, ou seja, no sentido holístico (ALENCAR et al., 2014), a vivência da sexualidade na terceira idade reflete sempre na amplitude e na facilidade com que se entregam, pois eles acabam aceitando-se completar e serem completados.

A vivência da sexualidade entre idosos nada mais é do que a continuação de um processo iniciado na infância. São as alegrias, culpas, vergonhas e repressões de cada um, associadas às modificações fisiológicas e anatômicas que a idade impõe, que acabam por determinar o comportamento sexual do idoso na atualidade (COELHO et al., 2010, p.170).

As alterações fisiológicas já são esperadas na terceira idade, devido ao processo natural do envelhecimento que podem exercer influência na resposta sexual dos idosos, sejam no sexo masculino ou feminino. As mudanças na fisiologia sexual masculina embora não aconteçam de forma monótona entre todos os homens caracterizam-se quanto aos aspectos: ereção mais flácida, sendo necessário mais tempo para alcançar o orgasmo; ereções involuntárias noturnas diminuem; ejaculação demorada e diminuição do líquido pré-ejaculatório, já nas mulheres o envelhecimento fisiológico produz mudanças como: estreitamento das paredes vaginais, redução da elasticidade da vagina, diminuição da lubrificação vaginal, diminuições das contrações vaginais e uterinas durante orgasmo (JUSTO et al., 2010).

O enfermeiro precisa estar habilitado para reconhecer as alterações que ocorrem devido ao processo de envelhecimento para instituir e compreender os questionamentos apresentados pelos idosos a fim de proporcionar uma assistência holística.

De acordo com Polizer e Alves (2009), à proporção que as mulheres envelhecem e perdem seus níveis de esteroides sexuais, as contrações uterinas que acontecem com o orgasmo se tornam repetidamente doloridas, e esta cólica uterina se desenvolve durante a expressão orgasmica tanto quanto após a mesma.

É importante ressaltar que na maioria das vezes a sexualidade nessa etapa da vida não é levada a sério nos serviços de atenção à saúde do idoso, deste modo, os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros necessitam reconhecer que as alterações são decorrentes do processo de envelhecimento, mas que isso não extingue a sexualidade e é necessário que essas alterações sejam debatidas nas consultas de enfermagem, proporcionando uma melhor assistência ao idoso.

A vida sexual ativa na fase adulta poderá colaborar com a satisfação sexual na terceira idade. Com frequência, os idosos se deparam tanto com problemas de saúde quanto com atitudes negativas da sociedade que lhes impedem a continuação da vida sexual ativa. Apesar de, a capacidade física declinar e as práticas sexuais se tornarem menos frequentes, o idoso pode e necessita buscar outras expressões da sexualidade, que lhe permita o envelhecimento mais satisfatório e prazeroso (PEREIRA et al., 2008), infelizmente a sexualidade na terceira idade ainda é pouco discutida, e na maioria das vezes é ignorada.

O interesse sexual do idoso é mais amplo do que pensa a sociedade e de quanto eles mesmos pensam, por isso deve ser estimulado, num processo poetizante, de criação, de liberação do inconsciente recalcado. Acontece, porém, como vimos discutindo, o mito da velhice assexuada se atualiza no cotidiano, o que reforça a imagem de que o idoso que expressa a sexualidade com naturalidade apresenta desvio. Para as sociedades ocidentais contemporâneas a mulher idosa que demonstra abertamente interesse sexual é considerada, ainda, assanhada e o homem tarado, e assim questões de gênero afloram e são colocadas à prova no envelhecimento humano (RIBEIRO, 2007 apud Coelho et al., 2010, p. 170).

Maschio et al. (2011), relatam em sua pesquisa que devido os progressos da tecnologia e da atenção à saúde, os idosos vivem um fato nunca antes sentido nesse momento da vida. As drogas que agem no comportamento sexual e as inovações na área da reposição hormonal aumentaram a qualidade e a frequência das relações sexuais.

É importante que o enfermeiro acolha os idosos, analisando as questões relacionadas à sexualidade. Sendo assim, teremos enfermeiros comovidos com a assistência à saúde sexual na terceira idade, o que permitirá uma prática de cuidados livre de críticas e preconceitos (MORAES et al., 2011), o cuidar em enfermagem é

uma atividade que vai além do acolhimento às necessidades fundamentais do ser humano no período em que ele está fragilizado, é o compromisso com o cuidado existencial que submerge também o autocuidado, a autoconfiança, a autovalorização, a cidadania do outro e da própria pessoa que cuida.

Laroque et al. (2011), afirmam que a dificuldade dos enfermeiros em falar sobre a sexualidade na terceira idade é evidente, pois conhecimento e comportamento em relação às DST são, em geral, discutidos apenas para alguns grupos característicos, que eliminam os idosos. Os temas sobre a sexualidade nessa população, que já não tem preocupação com prevenção, são debatidos com menor atenção. É necessário que enfermeiro se conscientize que a vida sexual do idoso precisa ser vista como realidade para que orientação sobre medidas preventivas das DSTs possam ser passadas.

Além disso, a ausência de interesse da equipe de saúde em relação à sexualidade na terceira idade gera dificuldade para abordar e explicar os idosos sobre tal temática. Essa falha ocasiona graves consequências, especialmente em relação à prevenção, visto que esta só vai acontecer quando os familiares de idosos e profissionais de saúde estiverem atentos para discutir espontaneamente as formas de prevenção (OLIVEIRA; AMARAL; ALMEIDA, 2012), o enfermeiro necessita estar habilitado para orientar e abordar este tema com os idosos, visto que faz parte de seus papéis prestarem à assistência humanizada e de qualidade.

De acordo com a pesquisa de Molina (2010), em uma atividade educativa relacionada à sexualidade realizada com 25 idosos, constatou-se a necessidade de programas de educação sexual que visem às questões sobre o tema e construções de novas considerações que ainda permeiam sobre a sexualidade na terceira idade, tendo como público alvo não somente pessoas idosas, como também os não idosos. Faz-se necessário que esse processo educativo tenha espaço em várias ocasiões durante a atuação deste profissional, seja na atenção básica ou hospitalar, aceitando de fato o começo das alterações sociais e pessoais quanto à sexualidade.

Incumbe ao enfermeiro estimular o idoso a enfrentar o processo de envelhecimento como um momento dinâmico, que propicie reflexões sobre o passado de forma a cultivar uma visão esperançosa de futuro, e, acima de tudo, dar-lhe uma terapêutica digna, ouvindo-o atentamente, focalizando sua atenção no presente e discutindo com ele seus planos futuros, garantindo-lhe desta forma sua individualidade e respeito. A sexualidade faz parte deste contexto, é necessário que o

enfermeiro tenha atenção ao abordar o tema visto que cada idoso enfrenta a sexualidade de uma maneira, podendo muitas vezes atrapalhar em si as possibilidades de ter uma vida sexual ativa (TEIXEIRA et al., 2012).

É importante, que o enfermeiro se aprimore para abordar temas de sexualidade com os pacientes idosos, permitindo um ambiente para que eles sintam confiança, possam adquirir informações e tirar dúvidas para que passem por essa etapa com qualidade de vida sexual.

O profissional da área de saúde, em específico o enfermeiro que atua na gerontologia ao prestar assistência ao paciente com problemas relacionados à sexualidade, precisa ter em mente que estes passam por um período extremamente complicado, que envolve diversos fatores, sejam eles: fisiológicos, psicológicos ou sociais, e em determinados casos todos eles. Deste modo, o enfermeiro necessitará ter conhecimentos técnico-científico, indispensáveis ao acolher estes pacientes, para impedir principalmente consequências desastrosas, e orientá-lo quanto ao quadro sintomático apresentado (BERNANDO; CORTINA, 2012).

Portanto, a educação em saúde vem a ser a estratégia na construção de conceitos que visualizem o idoso como indivíduo livre para vivenciar sua sexualidade, desprendida de mitos e preconceitos que se solidificaram socialmente, sendo necessário considerar que essas ações educativas devem envolver idosos e não idosos, pois o envelhecimento é inerente ao ser humano e as questões sobre a sexualidade precisam ser discutidas no percurso de todas as etapas da vida.

CONCLUSÃO

Observa-se que o processo de envelhecimento é um período complicado e a maneira de ser encarada depende das condições culturais, sociais e físicas de cada indivíduo. O enfermeiro é o profissional de saúde que acolhe o indivíduo em sua plenitude, lidando não somente com as limites físicas, mas com todas as dificuldades vivenciadas pelo mesmo. É necessário que o enfermeiro estimule o idoso a conversar sobre sua vida sexual, ajudando na qualidade de vida do mesmo, buscando oferecer o melhor de seus conhecimentos para promover uma assistência de enfermagem hábil, proporcionando ao idoso expectativa e novas perspectivas.

O tema nos faz refletir que os idosos, assim como os jovens sentem necessidade do sexo, e não têm como prioridade o ato em si, sendo necessário tratar

a sexualidade na terceira idade como forma de receber e retribuir afeto e carinho, fazendo com que se sintam capazes de despertar desejos.

O Enfermeiro precisa atuar na assistência sexual dos idosos de forma contínua, para que as orientações sobre saúde e bem-estar dos mesmos, possam ser passadas e desenvolver atividades de educação em saúde, focando nas medidas preventivas em relação às DSTs na terceira idade. Estas atividades precisam ser adotadas para melhoria da assistência proporcionada e conseqüentemente à qualidade de vida dos idosos.

Portanto, neste cenário de saúde, é essencial que o enfermeiro conheça as peculiaridades dos idosos, para cooperar, amparar e orientar essa clientela a conviver com a sexualidade na última fase da vida e contemplar ações de cuidados direcionadas à promoção de saúde e bem estar dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.; LOURENÇO, M. L. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 101-113, 2007. Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000100008&lng=pt&nrm=iss. Acesso em: 10 Ago. 2014.
- ALENCAR, D. L. et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>. Acesso em: 2 Set. 2014.
- BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. *Revista de Enfermagem da UNISA*, v. 13, n. 1, p. 74-8, 2012. Disponível em: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf>. Acesso em: 2 Set. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. Brasília, 2010. Disponível em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume12.pdf>. Acesso em: 16 Ago. 2014.
- BRAGA, M.R. Saiba o que é sexualidade e conheça seus direitos. Centro de Estudos e Pesquisas de Comportamento e Sexualidade. Psicóloga e Terapeuta Sexual. 2012.
- CAVALHEIRO, B. C. Análise da produção científica sobre a sexualidade da mulher idosa em periódicos da enfermagem, saúde pública e gerontologia, no período de

2003 a 2007. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2008. Disponível em:

http://www.argo.furg.br/bdtd/tde_arquivos/9/TDE-2008-12-08T100826Z-118/Publico/Beatriz.pdf. Acesso em: 12 Ago. 2014.

COELHO, D.N.P. et al; Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 11, n. 5, p. 163-173, Out – Dez 2010. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n4_pdf/a18v11n4.pdf Acesso: 19 de julho de 2014.

FRUGOLI, A.; MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O. M. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 83-95, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/saude/article/view/3696/2398>. Acesso em: 11 Ago. 2014.

JUSTO, D. et al. Sexual activity and erectile dysfunction in elderly men with angiographically documented coronary artery disease. Int J Impot Res, vol. 22, n. 1, p. 40-44, 2010. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19759541>. Acesso em: 3 Set. 2014.

LAROQUE, M. F. et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-80, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000400019&script=sci_arttext. Acesso em: 2 Set. 2014.

PEREIRA, M. L. F. et al. La percepción sobre el ejercicio de la sexualidad en ancianos atendidos en el Centro de Salud del Anciano de Recife, Brasil. Revista de Enfermagem Herediana, Lima, v. 1, n. 2, p. 93-103, 2008. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=559032&indexSearch=ID>. Acesso em: 04 Set. 2014.

MOLINA, R. B. Intervención educativa sobre salud sexual en ancianos y ancianas del centro urbano Abel SantamaríaCuadrado. Medsan, Cuba, v. 14, n. 4, p. 444-452, 2010. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/san/vol_14_4_10/san05410.htm. Acesso em: 2 Set. 2014.

MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p.583-9, set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472011000300021&script=sci_arttext. Acesso em: 2 Set. 2014.

MORAES, K. M. et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n4/a18v14n4>. Acesso em: 3 Set. 2014.

OLVEIRA, E.; AMARAL, E. O.; ALMEIDA, K. S. M. Educação em saúde para terceira: sexualidade e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e síndrome da imunodeficiência adquirida. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 17, n. 168, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd168/educacao-em-saude-para-terceira-idade-sexualidade.htm>. Acesso em: 2 Set. 2014.

POLIT, D.F.; HUNGLER, B. P. *Fundamentos da pesquisa em enfermagem*. 3a ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. p. 108-40.

POLITZER, A. A.; ALVES, T. M. B. Perfil da satisfação e função sexual de mulheres idosas. *Fisioter. Mov.*, Curitiba, v. 22, n. 2, p. 151-158, abr./jun. 2009. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/rfm?dd1=2698&dd99=view>. Acesso em: 2 Set. 2014.

SILVA, F. J. G. J. *et al.* A visão do idoso sobre sua sexualidade: uma contribuição da Enfermagem. 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem. 07 a 10 de Dezembro de 2009. Ceará-Fortaleza. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/00036.pdf. Acesso em: 20 abr.2014.

SILVEIRA, M. M. *et al.* Sexualidade e envelhecimento: discussões sobre a AIDS. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 14, n. 5, p.205-220, dez. 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/5673/7347>. Acesso em: 10 Ago. 2014.

RIBEIRO, A. Sexualidade na terceira idade. In: Papaléo Netto M. *Tratado de gerontologia*. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 279-92.

TEIXEIRA, M. M. *et al.* O enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade. *Revista da Universidade Ibirapuera*, São Paulo, v. 3, p. 50-33, jan/jul. 2012. Disponível em: <http://www.revistaunib.com.br/vol3/47.pdf>. Acesso em: 10 Ago. 2014.